

Aprendizagem por meio da autoria

Bianca Cabral de Oliveira¹
Regina Maria Horta Barbosa de Oliveira²

Resumo

Uma proposta para a aprendizagem utilizando a pesquisa em sala de aula por um processo de busca de informações para serem analisadas, discutidas, questionadas e posteriormente submetidas a uma reconstrução por meio de elaborações, tendo como resultado a autoria individual ou coletiva por parte de professores e alunos. O material usado como fonte de reflexão não precisa ser necessariamente um texto impresso ou online, pode ser também a televisão, o rádio, a pintura, a escultura, a dança, a música, um filme, uma entrevista, uma pesquisa de campo ou qualquer situação analisada. Todas as etapas devem ser realizadas utilizando-se as tecnologias da informação e da comunicação e, sobretudo a *Web 2.0* como importante recurso para a interação e consequente aprendizagem colaborativa. Não devendo ser o professor apenas um reprodutor de conhecimentos por ele encontrados, em geral em livros didáticos. O professor adquire a função de orientador de seus alunos, devendo organizar situações de aprendizagem e proporcionar adequada interação entre todos os envolvidos no processo. No decorrer das atividades deve acontecer a avaliação mediadora de forma a favorecer a crítica e a auto-crítica por parte de todos os envolvidos no trabalho pedagógico. Desloca-se, assim, o cerne do processo educativo da aula para a pesquisa, uma vez que se abandona a reprodução dos conhecimentos já sistematizados em busca de um processo de reflexão de forma a reconstruir o conhecimento existente acrescentando a ele novas reflexões, propostas e argumentos com o objetivo de formar cidadãos críticos e capazes de intervir na sociedade em que vivem. Desta forma, visa-se reverter os baixos índices de aprendizagem e proporcionar a formação integral dos educandos. Estes se tornam, assim, capazes de usar a informação e a comunicação e transformá-las em conhecimento que poderá ser utilizado para transformações positivas, individuais ou coletivas, rumo a uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Pesquisa. Autoria.

Abstract

A proposal for learning by research in the classroom through a process of searching for information to be analyzed, discussed, questioned and subsequently subjected to a reconstruction by way of elaboration, resulting in the individual and team by teachers and students. The material used as a source of reflection need not be only a printed text or online, can also be television, radio, painting, sculpture, dance, music, a movie, an interview, a field research or any situation analysis. All steps must be performed using information technology and communication, particularly the Web 2.0 as an important resource for interaction and subsequent collaborative learning. The teacher should not be just a knowledge reproductive he found in general textbooks, the teacher takes the role of mentor to his students, and organize learning situations and provide appropriate interaction among all involved. During the evaluation activities should happen to mediate in order to encourage criticism and self-criticism by all those involved in educational work. Moves well, the core of the educational process of class for research since it abandons the reproduction of knowledge in search of a systematic process of reflection in order to reconstruct the existing knowledge by adding to it new ideas, new proposals and arguments with the aim of forming critical citizens and capable of intervening in society in which they live. Thus, it aims to reverse the low levels of learning and provide the comprehensive training of students. These become, thus, able to use information and communication

¹ Especialista em Alfabetização pelo IESF, técnica do Núcleo de Pós-graduação do Centro de Formação para a Educação da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, técnica do Núcleo de Pós-graduação do Centro de Formação para a Educação da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS.

and transform them into knowledge that can be used for positive changes, individually or collectively, towards a more just and equal society for all.

Keywords: Learning. Research. Authorship.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem sido frequentemente apontada como a “Sociedade da informação e da comunicação”. Para que esses atributos tornem-se relevantes e úteis é necessário que sejam transformados em conhecimento. Este, por sua vez, precisa resultar de um processo que leve à aprendizagem. Usar o conhecimento adequadamente para transformações positivas individuais ou coletivas é sabedoria de vida que deve ser almejada por todos e para todos. A chave do processo e, conseqüentemente, o grande desafio da escola é, portanto, a aprendizagem. Resultados de avaliações externas, como o Ideb, indicam que a aprendizagem nas escolas não está acontecendo adequadamente uma vez que uma enorme proporção de crianças aprende muito pouco, mesmo passando oito anos na escola.

A fim de contribuirmos para o enfrentamento do desafio da aprendizagem nas escolas propusemo-nos a discutir algumas questões relativas à aquisição de conhecimentos formais acumulados historicamente pela sociedade. Defendemos a proposta de um processo de aprendizagem resultante de pesquisa de informações, com subsequente análise e discussão que resultem em reconstrução dos dados obtidos e posterior elaboração incluindo as novas ideias. O resultado final deve ser sempre a autoria, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, o que leva o aluno a tornar-se sujeito do processo de aprendizagem. Todas as etapas devem ser realizadas utilizando-se as tecnologias da informação e da comunicação e, sobretudo a *Web 2.0* como importante recurso para a interação e conseqüente aprendizagem colaborativa. Merece também destaque a avaliação como momento privilegiado da aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, sendo o resultado da mediação, isto é, da intervenção pedagógica decorrente de observações e análises.

APRENDIZAGEM: O GRANDE DESAFIO DA ESCOLA

Para revertermos os baixos índices de aprendizagem precisamos entender como acontece a aprendizagem e, também, conhecer diversas metodologias que devidamente reconstruídas por parte de cada professor podem ser usadas em sala de aula. Estas, no entanto, não devem ser adotadas aleatoriamente e sim utilizadas de acordo com as necessidades verificadas em cada momento e situação vivenciada. Para isso, consideramos de grande valia contribuições de Piaget com seus estudos sobre o desenvolvimento infantil; Vigotsky com a valorização dos patrimônios culturais e respectiva interação social, em especial a linguagem e com destaque para o conceito de zona de desenvolvimento proximal; Paulo Freire com a formação da consciência para a autonomia e liberdade; além de Ausubel com a aprendizagem significativa, entre outros. Grande contribuição no campo da aprendizagem, também nos oferece Pedro Demo. Baseado em pesquisas de Maturana e Varela (1994 apud DEMO, 2009a), demonstra que a aprendizagem acontece de dentro para fora num processo denominado “*auto-poise*”: “Todos os seres vivos se desenvolvem num processo interminável de auto-construção e reconstrução, de dentro para fora, mantendo-se como sujeito e arquite-

tando sua autonomia” (DEMO, 2009). Desta forma, assim como a vida é elaborada de dentro para fora, a aprendizagem também é um processo de reconstrução permanente, tendo o aprendiz como referência central. Acreditamos que esse conceito pode ser aproveitado na escola como evidência contra a transmissão de conhecimentos que vem acontecendo prioritariamente, quando professores “dão aulas” falando e escrevendo sobre os conteúdos a serem estudados e os alunos os copiam para devolverem nas provas de forma exatamente igual à transmitida pelo professor, e, em seguida, esquecer, não se efetivando a aprendizagem.

O autor acima citado recomenda a superação dessas aulas, por ele chamadas de instrucionistas, baseado na premissa de que “conhecimento não se reproduz, se reconstrói” (DEMO, 2004, p. 65). Defende, então, a “cultura da aprendizagem reconstrutiva e do conhecimento disruptivo” (DEMO, 2004, p. 67) e afirma que para realizarmos o desafio de conseguir que o aluno aprenda bem, primeiro faz-se necessário garantir que o professor aprenda bem.

Não devendo ser o professor apenas um reproduzidor de conhecimentos por ele encontrados, em geral em livros didáticos, o professor adquire a função de orientador de seus alunos, devendo organizar situações de aprendizagem e proporcionar adequada interação entre todos os envolvidos no processo. A pesquisa torna-se, então, uma excelente opção para substituir as aulas monótonas e cansativas que tomam o tempo dos alunos e não resultam em aprendizagem. Dentro desse processo, é importante ressaltar a importância das tecnologias da informação e comunicação que proporcionam situações didáticas interessantes e interativas no sentido de facilitar a superação do grande desafio da educação: a aprendizagem dos alunos.

PESQUISA: REFLEXÃO, ELABORAÇÃO E AUTORIA COMO CAMINHOS PARA APRENDIZAGEM E AUTONOMIA

Como decorrência das ideias acima, concebemos a pesquisa como a base da educação escolar que deve ser atitude cotidiana tanto para professores quanto para alunos. Desloca-se, assim, o cerne do processo educativo da aula para a pesquisa, uma vez que se abandona a reprodução dos conhecimentos já sistematizados em busca de um processo de reflexão de forma a reconstruir o conhecimento existente, acrescentando a ele novas reflexões, novas propostas e argumentos com o objetivo de formar cidadãos críticos e capazes de intervir na sociedade em que vivem.

Assume-se, assim, a “pesquisa como princípio educativo, formativo” (DEMO, 2008, p. 71) tanto para alunos quanto para professores. Ambos precisam estudar, realizar uma leitura sistemática e cotidiana, com reflexão e desconstrução de conhecimentos para posteriormente reconstruí-los em elaboração própria, resultando o processo em autoria individual ou coletiva. Ao mesmo tempo, faz-se necessário a pesquisa por parte do professor no sentido de refletir em todos os momentos da sala de aula de forma a assumir atitude investigativa frente aos problemas do cotidiano escolar, sempre com o intuito de buscar as soluções mais adequadas de acordo com a realidade vivida.

A pesquisa é então concebida como “fundamento docente e discente” (DEMO, 2008, p. 80) uma vez que por intermédio dela aprende-se a interpretar autores de forma a desconstruir o conhecimento já existente e reconstruí-lo em um processo de elaboração. Realiza-se, assim, de acordo com o autor citado, um “questionamento reconstrutivo”. Pelo questionamento do tema pesquisado faz-se a contraleitura, o confronto de ideias, a crítica e desconstrói-se o conhecimento existente para, em seguida, inovar,

renovar, propor alternativas, isto é, reconstruir por meio da autoria propositiva e com o desenvolvimento da autonomia. Todo o processo deve ser seguido por professores e alunos no cotidiano escolar. Como resultado, espera-se contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, que sabem pensar e intervir, sendo, portanto, capazes de atuar na sociedade em que vivem, uma vez que se cria o hábito de questionar a realidade e apresentar novas propostas.

As tecnologias da informação e comunicação têm muito a contribuir com o processo de pesquisa. A internet proporciona uma excelente biblioteca virtual onde podem ser encontrados os mais variados temas acrescentados de imagens e animações e com a vantagem de múltiplos caminhos proporcionados pelos hipertextos. Facilitam, também, o processo de autoria por meio da elaboração individual ou coletiva, ambas devem ser incentivadas pelo uso de blogs educacionais, participação em fóruns e grupos de comunicação online, além de outras inovações proporcionadas pela sociedade da informação e comunicação.

O material usado como fonte de reflexão não precisa ser necessariamente um texto impresso ou online, pode ser também a televisão, o rádio, a pintura, a escultura, a dança, a música, um filme, uma entrevista, uma pesquisa de campo ou qualquer situação analisada.

A etapa seguinte é a elaboração, momento em que o pesquisador, professor ou aluno torna-se um produtor de ideias criativas, sempre com base em argumentos obtidos a partir da análise realizada. A elaboração própria pode vir por meio do exercício de diferentes produções, quais sejam:

- Textos verbais: dissertações, descrições, informativos, resenhas críticas, textos de opinião, relatório, narrativas, depoimentos, dentre outros. Tais textos podem ser formais ao discutir conceitos, teorias, metodologias, dados ou menos formais.
- Textos não verbais: signos visuais (placas, figuras, gestos, objetos e cores).
- Artísticas: desenho, gravura, fotografia, colagem, pintura, escultura, dança, música e teatro.
- Midiáticas: vídeos VHS ou digitais, clip musical, animações, jogos eletrônicos, charge animada, propaganda, programa de TV, jornal e revista impressos e online.
- Textos multimodais reunindo diversas modalidades citadas acima.

A autoria, resultado do processo de pesquisa e elaboração, oferece ao aluno oportunidade de tornar-se sujeito do processo de aprendizagem ao refletir sobre o material pesquisado e posteriormente elaborar acrescentando suas ideias próprias, o que gera, assim, o desenvolvimento de uma poética pessoal. Desta forma, Demo (2008) aposta na autoria individual e coletiva como meio pelo qual o professor e o aluno praticam constantemente o pensar, o questionar, o argumentar, o contra-argumentar, o negociar ideias, o saber ceder, em fim, o saber pesquisar como habilidades formativas necessárias a uma educação emancipadora.

No que se refere à autoria, tanto coletiva quanto individual, merecem destaque as possibilidades oferecidas pela *Web 2.0*³. Ao proporcionar a interatividade, passa a renovar a relação dos usuários com os textos, as imagens e o conhecimento permitindo

³ Para Demo (2009) a *Web 2.0* é um termo cunhado por O'Reilly Media em 2003, e é uma segunda geração da web, que facilita a colaboração e o compartilhamento entre usuários. Ela não é só um meio de mão única de obter conhecimento, mas também um lugar onde se interage com informações e se anota e se contribui com o conteúdo. É possível destacar como ferramentas da *Web 2.0* os *blogs*, as *wikis*, os *podcasts*, os *e-portfolios*, o *YouTube* e outros.

que as mensagens sigam o rumo delimitado pelas pessoas envolvidas no processo de comunicação, como afirma Silva (2010, p. 12):

Na modalidade comunicacional interativa permitida pelas novas tecnologias informáticas, há uma mudança significativa na natureza da mensagem, no papel do emissor e no estatuto do receptor. A mensagem torna-se modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta, que a explora, que a manipula. Quanto ao emissor, este se assemelha ao próprio *designer de software* interativo: ele constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências e modificações, vindas da parte do receptor. Este, por sua vez, torna-se "utilizador", "usuário", que manipula a mensagem como coautor, cocriador, verdadeiro conceptor.

O pesquisador passa, então a não ser mais passivo ao receber as mensagens que, por sua vez deixam de ser um produto acabado, tornando-se possível escolher o caminho a percorrer e, ao mesmo tempo, interagir com o emissor e tornar-se coautor ao acrescentar-se reflexões próprias. Revela-se, assim, a natureza da verdade, sempre aberta a novas visões e possibilidades.

Por outro lado, a pesquisa no cotidiano escolar forma o professor reflexivo que aprende a partir da análise e da interpretação de sua própria atividade. Ao refletir sobre sua ação pedagógica e sobre a realidade vivida por seus alunos, passa a atuar como um pesquisador da sua sala de aula de forma a encontrar as resoluções para os problemas de seu dia a dia (BOLZAN, 2002).

Desta forma, parte-se para a investigação-ação que possibilita a unificação de processos normalmente concebidos de forma fragmentada: o ensino, a pesquisa, a avaliação, o desenvolvimento curricular e o desenvolvimento profissional (LÜDKE et al., 2001).

O professor pesquisador precisa ainda ter em mente que a aprendizagem do aluno deve ser significativa para sua vida particular e da sociedade como um todo. Para que os alunos percebam o significado das pesquisas por eles realizadas é importante que o educador, em suas mediações, conduza o processo de forma a contextualizar os temas estudados ligando-os à realidade dos alunos e às necessidades sociais. Isto pode ser feito por meio da interligação entre as diversas disciplinas tornando evidente que o conhecimento não é fragmentado, pois ao abordá-lo em disciplinas separadas, perde-se a totalidade e, conseqüentemente, a compreensão do funcionamento da sociedade, o que dificulta enormemente as intervenções no sentido de se obter transformações sociais. Assume-se, dessa forma, de acordo com Zabala (2002, p. 35) um "enfoque globalizador" ou "visão globalizadora" que considera como objeto fundamental de estudo o conhecimento e a intervenção na realidade, sendo os conteúdos apenas meios para o entendimento da realidade e não fins em si mesmos como os encara a educação tradicional:

[...] podemos chegar à conclusão de que a organização dos conteúdos deve permitir o estudo de uma realidade que sempre é complexa e em cuja aprendizagem é preciso estabelecer o máximo de relações possíveis entre os diferentes conteúdos que são aprendidos para potencializar sua capacidade explicativa. (ZABALA, 2002, p. 35)

Assim, por intermédio da pesquisa, sempre em busca da realidade a ser conhecida e transformada, e perpassando as etapas de reflexão, elaboração e autoria, busca-se

uma educação emancipadora a fim de formar cidadãos críticos e atuantes ao serem capazes de compreender a realidade em que vivem em sua totalidade.

AVALIAÇÃO: UM MOMENTO PRIVILEGIADO DE APRENDIZAGEM DO PROFESSOR E DO ALUNO

A avaliação da aprendizagem é por nós considerada uma temática de alta relevância devido ao papel que pode desempenhar na construção de uma escola democrática e de qualidade para todos. A fim de assumir o desafio de vivenciar a avaliação com caráter transformador é preciso concebê-la como um processo de grande amplitude, com múltiplas intenções e procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares.

Para tanto, a avaliação deve ser entendida como um processo mediador na construção do currículo que se encontra intimamente relacionado à gestão da aprendizagem dos alunos. Esse processo não é apenas técnico, inclui opções, escolhas, ideologias, percepções e representações que devem basear-se em critérios que visem ao crescimento pessoal dos alunos no que diz respeito não só ao conhecimento, mas também às suas atitudes, liderança e conscientização crítica e cidadã.

Para que tudo isso ocorra devemos avaliar em todos os momentos da sala de aula num processo que, segundo Hoffmann (2005), deve ocorrer em três tempos a começar pela observação constante do aprendiz, para posteriormente analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem a fim de, numa terceira etapa, tomar decisões pedagógicas reflexivas que favoreçam a continuidade das manifestações de aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, não podemos considerar avaliação apenas a correção de uma tarefa ou teste, o registro das notas, bem como o julgamento dos resultados obtidos. A mesma só se efetiva quando acontece uma mediação, isto é, uma intervenção pedagógica decorrente de observações e análises e que favoreça a superação intelectual do aluno.

O processo avaliativo se desenvolve concomitantemente ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Anotações sobre seu desenvolvimento bimestral, por exemplo, são pequenas "paradas" de um trem em movimento, ou seja, momentos de o professor dar notícia sobre o caminho percorrido pelo aluno até aquele momento. Da mesma forma, o significado essencial desses registros é servirem de pontos de referência para a continuidade das ações educativas, do próprio professor ou de professores que lhe sucederem, quando são feitos ao final de anos letivos. (HOFFMANN, 2005, p. 13-23).

A avaliação é assim, momento importante de aprendizagem e reflexão tanto para o professor quanto para o aluno. Para o primeiro é possível avaliar o seu trabalho desenvolvido em sala de aula, bem como, a partir daí, possibilitar a tomada de novas decisões pedagógicas, o que colabora para a construção de um profissional pesquisador, reflexivo e em constante formação. Já para o último é um mecanismo útil para acompanhar a sua própria aprendizagem de forma a possibilitar a construção de sua autonomia intelectual.

Para que esse processo mediador se efetive é necessário um bom entrosamento entre educador e educandos, pautado pela sensibilidade, espírito de observação e pesquisa,

além de respeito ao outro, culminando em estratégias significativas para a aprendizagem dos alunos. É preciso, também, considerar as singularidades dos educandos para que os procedimentos pedagógicos se ajustem a cada um. Ao mesmo tempo, faz-se necessário promover espaços interativos para que as ações mediadoras tenham sentido para todo o grupo.

Desta forma, a avaliação constitui o ponto de partida para a reorganização, replanejamento e reconstrução do trabalho pedagógico do professor. Assim, deve estar sempre acompanhada da pesquisa, uma vez que são dois processos inter-relacionados, embora diferentes:

Alertam os estudos contemporâneos sobre a diferença entre pesquisar e avaliar em educação. Enquanto a pesquisa tem por objetivo a coleta de informações e a análise e compreensão dos dados obtidos, a avaliação está predominantemente a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido, pela observação ou investigação, a serviço da melhoria da situação avaliada. Observar, compreender, explicar uma situação não é avaliá-la; essas ações são apenas uma parte do processo. Para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação que promova a sua melhoria (HOFFMANN, 2001, p.17).

Desse modo, torna-se possível abandonar a prática da avaliação de "caráter classificatório e excludente" (VASCONCELLOS, 2009), que gera competição, individualismos e arbitrariedades na relação professor e aluno, a fim de diminuir os índices de reprovação e aumentar os de aprendizagem, e, conseqüentemente, formar cidadãos críticos e atuantes para viverem em uma sociedade em constante transformação e capazes de construção de história própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, acompanhada da avaliação mediadora e culminando sempre na autoria, constitui um caminho adequado para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos uma vez que permite a formação integral dos educandos para o momento histórico atual. Este momento exige a capacidade de lidar com múltiplas informações que precisam ser selecionadas, compreendidas, criticadas e reelaboradas de forma a permitir as constantes transformações necessárias à resolução dos problemas atualmente vivenciados individual e coletivamente.

A utilização da *Web 2.0*, como ferramenta ideal para a concretização da autoria e conseqüente aprendizagem, precisa ser estimulada, sendo de grande relevância o investimento na formação de educadores habilitados para o seu uso, bem como na infraestrutura que permita colocar em prática a proposta apresentada.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Aprendizagem no Brasil**: ainda muito por fazer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Aprendizagem autopoietica**. 2009. Disponível em: <<http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/apautopoietica.html>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

_____. **Educação hoje**: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores**: compartilhando e construindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LÜDKE, M. et al. **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus: 2001.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

VASCONCELLOS, C. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.